

## COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-CHINA

### Balança Comercial

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a corrente comercial entre Brasil e China em 2017 somou US\$ 74,8 bilhões, valor 28% maior do que o verificado em 2016. As exportações brasileiras para o país asiático acumularam US\$ 47,5 bilhões, resultando em um total de vendas 35% superior em comparação com o ano anterior. As importações oriundas da China fecharam o ano com US\$ 27,3 bilhões, valor 17% maior do que em 2016.

**Balança Comercial: 2017 em comparação com 2016**

Período	Balança Comercial - (US\$ Milhões)											
	Exportação			Importação			Saldo			Corrente		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
<b>1º Trimestre</b>	6.965	11.784	69%	5.946	6.255	5%	1.019	5.529	442%	12.911	18.040	40%
Janeiro	1.391	2.840	104%	2.305	2.291	-1%	-914	549	160%	3.696	5.130	39%
Fevereiro	1.822	3.406	87%	1.714	1.863	9%	108	1.542	1323%	3.536	5.269	49%
Março	3.752	5.539	48%	1.927	2.101	9%	1.826	3.438	88%	5.679	7.641	35%
<b>2º Trimestre</b>	12.804	15.168	18%	5.267	6.006	14%	7.537	9.161	22%	18.071	21.174	17%
Abril	4.302	5.170	20%	1.431	1.797	26%	2.871	3.372	17%	5.733	6.967	22%
Maio	4.427	5.140	16%	1.845	2.076	13%	2.581	3.064	19%	6.272	7.217	15%
Junho	4.076	4.857	19%	1.991	2.132	7%	2.085	2.725	31%	6.066	6.989	15%
<b>3º Trimestre</b>	8.508	11.182	31%	5.979	7.651	28%	2.529	3.530	40%	14.487	18.833	30%
Julho	3.370	3.832	14%	1.786	2.244	26%	1.583	1.588	0,3%	5.156	6.076	18%
Agosto	2.816	3.994	42%	2.145	2.620	22%	671	1.374	105%	4.961	6.614	33%
Setembro	2.323	3.356	44%	2.048	2.788	36%	275	568	107%	4.370	6.143	41%
<b>4º Trimestre</b>	6.856	9.355	36%	6.172	7.409	20%	684	1.946	185%	13.028	16.764	29%
Outubro	2.431	3.215	32%	2.069	2.692	30%	362	523	44%	4.501	5.906	31%
Novembro	1.987	2.783	40%	2.019	2.500	24%	-32	284	993%	4.006	5.283	32%
Dezembro	2.437	3.357	38%	2.084	2.217	6%	353	1.139	222%	4.521	5.574	23%
<b>Acumulado</b>	<b>35.134</b>	<b>47.488</b>	<b>35%</b>	<b>23.364</b>	<b>27.321</b>	<b>17%</b>	<b>11.770</b>	<b>20.167</b>	<b>71%</b>	<b>58.498</b>	<b>74.810</b>	<b>28%</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) Elaboração: CEBC

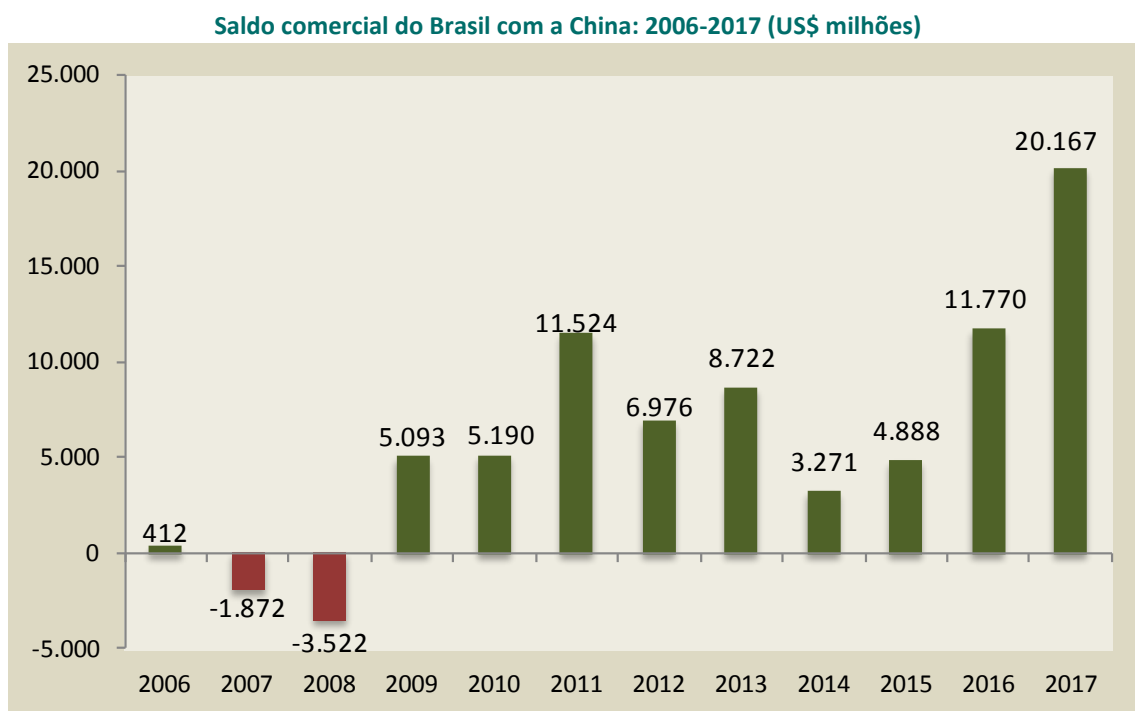
Na série histórica da corrente comercial bilateral, observa-se que o ano de 2017 apresentou considerável recuperação no contexto dos anos mais recentes. Desde 2013, as trocas comerciais entre Brasil e China passaram por sucessivas quedas, tendo diminuído ano após ano, com queda

de 30% entre 2013 e 2016. A trajetória da corrente de comércio recente entre os dois países pode ser observada no gráfico a seguir.



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Elaboração: CEBC.

Em 2017, o saldo comercial das transações bilaterais foi favorável ao Brasil em aproximadamente US\$ 20 bilhões, valor que figura como o mais alto da série histórica do comércio bilateral, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

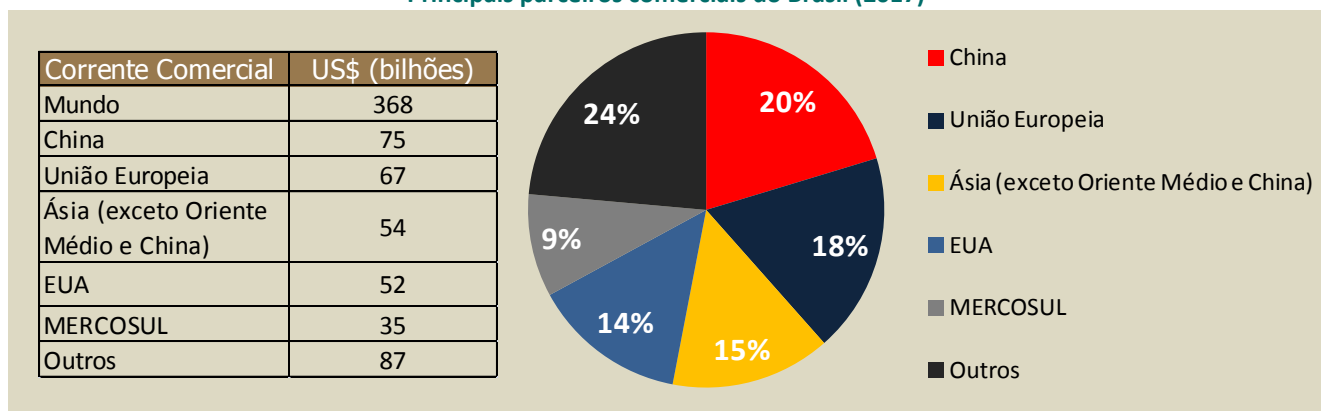


Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Elaboração: CEBC.

## O comércio Brasil-China no contexto global

No contexto global, a China se manteve como o principal parceiro comercial do Brasil, tendo respondido por 20% de todas as transações comerciais brasileiras feitas com o exterior. Nesse sentido, o país asiático ficou a frente de outros importantes parceiros, como União Europeia, Ásia (exceto Oriente Médio e China), Estados Unidos e MERCOSUL, conforme indicado no gráfico e na tabela a seguir.

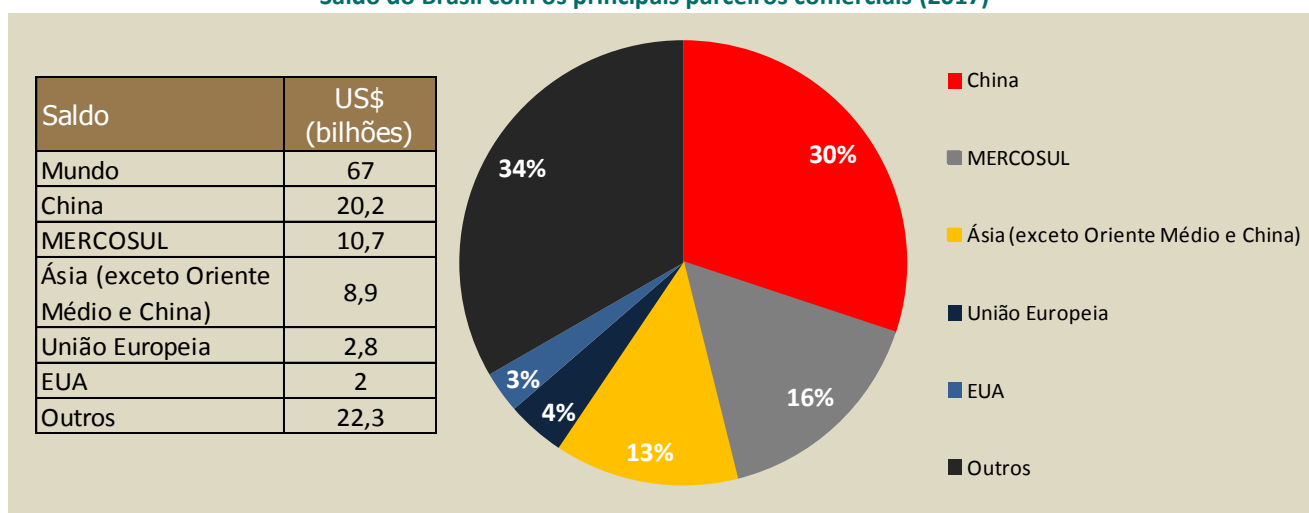
**Principais parceiros comerciais do Brasil (2017)**



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

Dentre os principais parceiros, o saldo comercial com a China foi, de longe, o que mais contribuiu para o superávit do comércio exterior brasileiro, tendo respondido por cerca de 30% do total do saldo do Brasil com o mundo. Em seguida, as jurisdições que mais contribuíram para o resultado superavitário da balança comercial brasileira foram MERCOSUL, Ásia (exceto Oriente Médio e China), União Europeia e Estados Unidos.

**Saldo do Brasil com os principais parceiros comerciais (2017)**



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

## Pauta de Exportação

A pauta de exportação brasileira para a China, como esperado, se manteve notavelmente concentrada em três produtos – minério de ferro, soja e petróleo – que responderam por 80% do valor de todos os produtos embarcados em direção ao país asiático.

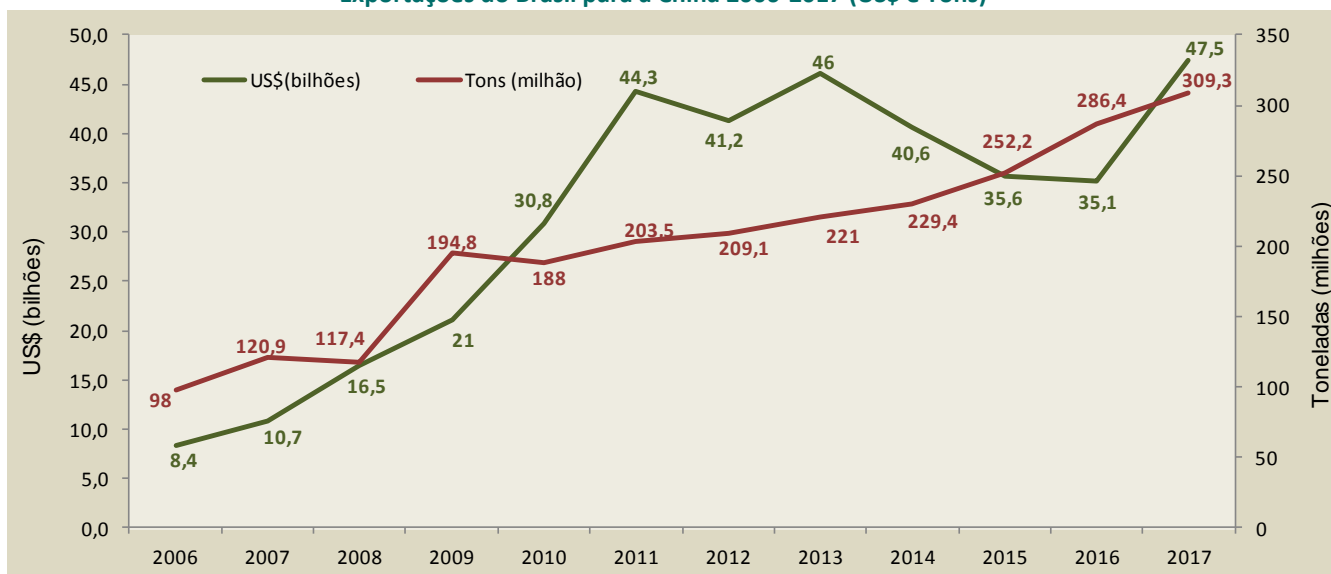
Pauta de Exportação: 2017 em comparação com 2016

Exportações	2016		2017		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton (mil)	Participação na pauta em 2017 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)			
Soja, mesmo triturada	14.386	38.564	20.310	53.797	41%	40%	43%
Minérios de ferro e seus concentrados	7.315	214.557	10.393	217.940	42%	2%	22%
Óleos brutos de petróleo	3.908	15.457	7.351	22.047	88%	43%	15%
Pastas químicas de madeira, exceto p/ dissolução	1.809	4.470	2.147	4.790	19%	7%	5%
Carne bovina, congelada	703	165	929	211	32%	28%	2%
Carne de aves	859	484	761	391	-12%	-19%	2%
Ferro-ligas	475	71	564	76	19%	7%	1%
Pasta química de madeira, para dissolução	354	616	421	642	19%	4%	1%
Veículos aéreos	344	0,28	403	0,3	17%	19%	1%
Couros e peles curtidos ou em crosta	389	159	398	166	2%	4%	1%
Tabaco (não manufaturado)	279	43	276	41	-1%	-5%	1%
Óleo de soja	173	247	247	335	43%	36%	1%
Outros	4.139	11.532	3.290	8.874	-21%	-23%	7%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

No contexto histórico, é notável que o ano de 2017 experimentou visível expansão nas exportações para a China. Conforme pode ser observado no gráfico a seguir, as vendas destinadas ao país asiático somaram US\$ 47,5 bilhões, o maior valor da série histórica.

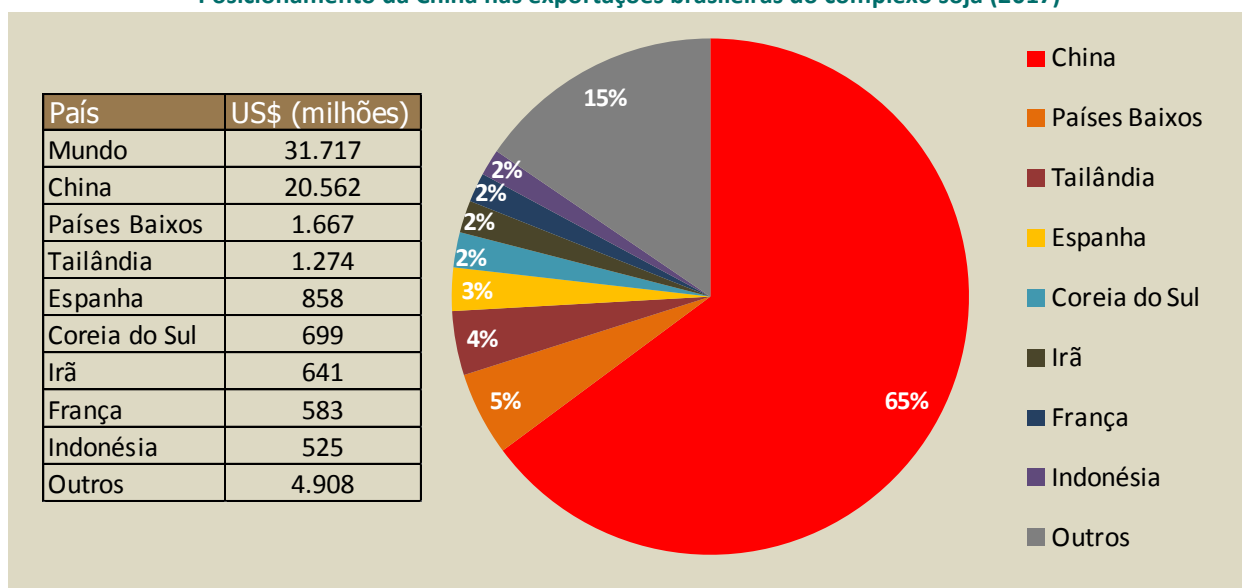
Exportações do Brasil para a China 2006-2017 (US\$ e Tons)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

Em comparação com o ano anterior, a quantidade de soja embarcada em direção à China em 2017 teve aumento de 40%, sendo que a variação, em termos de valor, se deu, basicamente, no mesmo ritmo, tendo alcançado aproximadamente US\$ 20 bilhões. Nesse contexto, a China é claramente o centro de gravidade das exportações brasileiras de soja e derivados. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), as exportações brasileiras do complexo soja (que inclui grãos, farelo e óleo) para o mundo movimentaram cerca de US\$ 31,7 bilhões, sendo que a China, sozinha, comprou fatia de cerca de 65% desse montante, o equivalente a US\$ 20,6 bilhões. O gráfico a seguir ilustra esse cenário.

**Posicionamento da China nas exportações brasileiras do complexo soja (2017)**



As vendas de minério de ferro apresentaram crescimento de apenas 2% em termos de quantidade embarcada, ainda que o valor retornado pelas transações envolvendo o material tenha indicado crescimento de 42%, perfazendo um comércio que movimentou cerca de US\$ 10 bilhões.

Dentre os principais produtos, os óleos brutos de petróleo indicaram as maiores variações em termos de valor e quantidade exportadas. Em 2017, as vendas do produto somaram US\$ 7,4 bilhões – 88% a mais do que no ano anterior – tendo resultado 43% superior ao verificado no volume embarcado em 2016.

Em comparação com 2016, o setor de celulose – considerando a área de pastas químicas de madeira (incluindo para dissolução ou não) – apresentou exportações 19% superiores, tendo indicado vendas que chegaram a US\$ 2,5 bilhões. O volume exportado, por sua vez, teve crescimento de 7%.

## Pauta de Importação

As importações de produtos chineses em 2017 apresentaram crescimento nos principais itens da pauta. Em termos de valor, os dois principais setores - aparelhos elétricos e mecânicos - fecharam o período em ascensão, respectivamente, de 27% e 5%. Ambos, se somados, representaram 47% de todas as compras brasileiras oriundas do país asiático. O crescimento de ambos, em termos de quantidade, se deu de forma mais acentuada, com variações de 42% e 14%, respectivamente.

**Pauta de Importação: 2017 em comparação com 2016**

Importações	2016		2017		Var.(%) US\$	Var.(%) Qte (10 mil)	Participação na pauta em 2017 (US\$)
	US\$ (milhões)	Qte (10 mil)	US\$ (milhões)	Qte (10 mil)			
Máquinas e materiais elétricos, e suas partes	6.954	3.432.298	8.859	4.876.528	27%	42%	32%
Máquinas e instrumentos mecânicos e partes	4.013	80.044	4.210	91.238	5%	14%	15%
Produtos químicos orgânicos	1.989	-	2.212	-	11%	-	8%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e partes	582	5.516	874	8.638	50%	57%	3%
Plásticos e suas obras	730	-	825	-	13%	-	3%
Instrumentos de óptica, aparelhos de precisão	575	109.501	692	163.653	20%	49%	3%
Ferro fundido, ferro e aço	427	-	633	-	48%	-	2%
Filamentos sintéticos ou artificiais	531	-	612	-	15%	-	2%
Aduos (fertilizantes)	404	-	523	-	29%	-	2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	437	32	522	30	20%	-7%	2%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	401	21.072	487	22.208	22%	5%	2%
Borracha e suas obras	338	7.888	479	13.366	42%	69%	2%
Outros	5.984	171.432	6.391	220.275	7%	28%	23%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

Dentre os principais produtos importados, cabe destacar a participação do setor automotivo, que somou compras de US\$ 874 milhões, valor 50% superior ao verificado em 2016. A quantidade de itens desse segmento vendida em 2017 teve salto de 57%. O setor respondeu por 3% de todas as importações oriundas da China.

Em termos de valor, dentre outros produtos industrializados, cabe notar que houve crescimento expressivo nas compras dos setores de ferro fundido, borrachas e fertilizantes, que indicaram crescimento de, respectivamente, 48%, 42% e 29%.

Como pode ser observado no gráfico a seguir, entre 2006 e 2014 houve crescimento quase ininterrupto das importações brasileiras oriundas do parceiro asiático, o que refletia um bom momento da economia brasileira, que experimentava um mercado consumidor aquecido e uma indústria propensa a importar insumos manufaturados. A partir de 2015, no entanto, as importações passaram a apresentar acentuado declínio, o que pode ser entendido como resultado do período mais acentuado da recessão econômica recente do Brasil. No entanto, após dois anos

de queda no valor das importações, o ano de 2017 apresentou uma recuperação pontual, como pode ser visto no seguinte gráfico.



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

*Clique [aqui](#) para acessar as versões anteriores do CEBC Alerta.*